

**CAMPO DE PESQUISA EM CONTABILIDADE: UMA ANÁLISE DE REDES  
SOB A PERSPECTIVA INSTITUCIONAL.**

**ACCOUNTING RESEARCH FIELD: A NETWORK ANALYSIS UNDER THE  
INSTITUTIONAL PROSPECT.**

**CAMPO DE PESQUISA EN CONTABILIDAD: UN ANÁLISIS DE REDES  
BAJO LA PERSPECTIVA INSTITUCIONAL.**

**MÁRCIA MARIA DOS SANTOS BORTOLOCCI ESPEJO**

*Mestre em Administração pela Universidade Estadual de Londrina (2004), graduada em  
Administração pela Universidade Estadual de Maringá (1997) e graduada em Processa-  
mento de Dados pelo Centro Universitário de Maringá (1996).*

*marciabortolucci@ufpr.br*

**ANA PAULA CAPUANO DA CRUZ**

*Graduada e especialização em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio  
Grande (FURG).*

*anapaulacapuanocruz@hotmail.com*

**SILVANA ANITA WALTER**

*Mestre em Administração pela Universidade Regional do Paraná. Bacharel e Especialista  
em Administração pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná.*

*silvanaanita.walter@gmail.com*

**FLAVIA POZZERA GASSNER**

*Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Es-  
pecialista em Auditoria Integral pela Universidade Federal do Paraná – UFPR.*

*flavia.pozzera@gmail.com*

**RESUMO**

Esta investigação teve por objetivo identificar, sob a perspectiva da teoria institu-  
cional, os autores e as instituições de destaque envolvidos no campo da pesquisa em

Contabilidade no período entre 2004 e 2008. Realizou-se um estudo bibliométrico e sociométrico, de caráter descritivo, de 825 artigos oriundos de anais e periódicos. Para tanto, dividiram-se os artigos em três áreas temáticas – ensino e pesquisa; Contabilidade gerencial; e usuários externos – e se efetuou a apresentação das redes de cooperação, considerando as instituições como um todo e dividindo os autores em conformidade com as áreas temáticas. Posteriormente, procedeu-se à análise das áreas, das instituições e dos autores que mais apresentaram publicações na amostra. Como principais resultados, obteve-se que: a) a área usuários externos apresenta maior número de publicações e a área ensino e pesquisa está em ascensão; b) a USP se destaca como instituição com maior número de vínculos com autores da amostra e como ator central na rede de cooperação entre instituições; c) a rede de cooperação, no tema ensino e pesquisa, apresenta-se mais fragmentada; e d) as redes sobre os temas Contabilidade gerencial e, principalmente, usuários externos destacam-se por apresentarem grande número de interconexões entre grupos por meio de laços fracos. Conclui-se que o campo analisado é marcado pela existência de densas redes de cooperação entre autores e entre instituições nacionais, contudo baixas com instituições internacionais. Conclui-se, também, que as análises realizadas, empregando conceitos da teoria institucional, possibilitaram a identificação dos principais agentes envolvidos no campo de pesquisa contábil.

**Palavras-chave:** Campo Institucional, Pesquisa em Contabilidade, Redes Sociais, Bibliometria.

## ABSTRACT

This investigation aims to identify the important authors and the key institutions involved in the field of research in accounting from 2004 to 2008, from the perspective of institutional theory. A bibliometric and sociometric study was conducted, of a descriptive nature, in which 825 articles from journals and periodicals were analysed. These were divided into three thematic areas: education and research; managerial accounting; and external users. The networks of cooperation have been presented, considering the institutions as a whole and the authors divided according to thematic areas. Posteriorly, the study proceeded to analyze the institutions and the authors who showed the most publications in the sample. The main results showed that a) the area of external users has the largest number of publications and that the area of education and research is on the rise; b) the university USP stands out as the institution with the highest number of links to authors and as being the central actor in the network of cooperation among institutions; c) the network of cooperation, on the theme of education and research, is shown to be more fragmented; d) the networks whose themes are managerial accounting and, mainly, the external users stand out by presenting a large number of interconnections between

groups by means of weak ties. It follows that the field analysis is marked by the existence of dense networks of cooperation between authors and among national institutions, but low regarding international institutions. It may be noted, also, that the analyses, applying concepts from institutional theory, allowed the identification of principal agents in the field of accounting research.

**Keywords:** Institutional Field, Research in Accounting, Social Networks, Bibliometrics.

## RESUMEN

Esta investigación tuvo por objetivo identificar, bajo la perspectiva de la teoría institucional, a los autores y a las instituciones de destaque envueltos en el campo de la pesquisa en Contabilidad en el período entre 2004 y 2008. Fue realizado un estudio bibliométrico y sociométrico, de carácter descriptivo, de 825 artículos oriundos de anales y periódicos. Para eso, fueron divididos los artículos en tres áreas temáticas – enseñanza y pesquisa; Contabilidad gerencial; y usuarios externos – y se efectuó la presentación de las redes de cooperación, considerando las instituciones como un todo y dividiendo los autores en conformidad con las áreas temáticas. Posteriormente, se procedió al análisis de las áreas, de las instituciones y de los autores que presentaron más publicaciones en la muestra. Como principales resultados, se obtuvo que: a) el área usuarios externos presenta mayor número de publicaciones y el área enseñanza y pesquisa está en ascensión; b) la USP se destaca como institución con mayor número de vínculos con autores de la muestra y como actor central en la red de cooperación entre instituciones; c) la red de cooperación, en el tema enseñanza y pesquisa, se presenta más fragmentada; y d) las redes sobre los temas Contabilidad gerencial y, principalmente, usuarios externos se destacan por presentar gran número de interconexiones entre grupos por medio de lazos débiles. Se concluye que el campo analizado está marcado por la existencia de densas redes de cooperación entre autores y entre instituciones nacionales, no obstante bajas con instituciones internacionales. Se concluye, también, que los análisis realizados, empleando conceptos de la teoría institucional, posibilitaron la identificación de los principales agentes envueltos en el campo de pesquisa contable.

**Palabras Clave:** Campo Institucional, Pesquisa en Contabilidad, Redes Sociales, Bibliometría.

## 1. INTRODUÇÃO

A pesquisa contábil pode ser visualizada como um mecanismo social que contribui para a manutenção e para o desenvolvimento do ambiente socioeconômico. Neste

sentido, a aplicabilidade das informações fornecidas pela Contabilidade, as quais passam desde o respaldo à tomada de decisão até a distribuição da riqueza gerada por determinadas organizações, confere-lhe a possibilidade de caracterização como um instrumento de conhecimento com papel social em seu campo de atuação. Nessa linha de raciocínio, Miller (1994) argumenta que uma visão emergente da Contabilidade diz respeito à sua visualização como uma prática de ordem social e institucional, capaz de influenciar entidades e processos de modo a transformá-los para a obtenção de fins específicos. O autor ainda explica que, à luz desta perspectiva, a utilidade da Contabilidade não se restringe à evidenciação de fatos da atividade econômica, consistindo em uma prática social.

Ao discorrer acerca da prática social de ensino e pesquisa, Wanderley (1988) expõe que a ampliação do conhecimento e a construção de novos saberes estão atreladas ao desenvolvimento da pesquisa. Sob esta ótica, o autor atenta à necessidade de articular ensino e pesquisa (ensino enriquecido pela pesquisa); todavia, ressalta que a ênfase na formação profissional, característica ao cenário brasileiro, compromete essa integração tornando-a bastante problemática.

Ainda que o mapeamento da pesquisa contábil já tenha atingido relativa maturidade, face à multiplicidade de investigações que têm sido veiculadas (CARDOSO et al., 2005; ESPEJO et al., 2008; LEITE FILHO, 2006; LYRIO, BORBA e COSTA, 2007; MENDONÇA NETO, RICCIO e SAKATA, 2009; OLIVEIRA, 2002; RICCIO, SAKATA e CARASTAN, 1999), o desenvolvimento de estudos orientados por uma visão interativa dos laços relacionais estabelecidos entre os pesquisadores no campo contábil, seus respectivos conteúdos e a arquitetura da rede formada por tais atores ainda se mostra incipiente.

Entre as contribuições provenientes dos estudos relativos à pesquisa contábil supracitados, verificam-se menções que atentam à importância do papel representado pelas instituições de ensino superior (IES), assim como à formação de parcerias entre pesquisadores. No entanto, o desenvolvimento de análises de redes sociais propriamente ditas carece de aprofundamento. Assim, considerando as argumentações reunidas, propõe-se a presente investigação, de forma a responder ao seguinte questionamento: **Quais foram os atores e as instituições mais relevantes envolvidos no campo da pesquisa em Contabilidade no período entre 2004 e 2008?** Buscou-se respaldo na teoria institucional para subsidiar as análises e as conclusões, ampliando assim o escopo do exame do conhecimento produzido pela academia brasileira na área de Contabilidade. Nesta pesquisa, o emprego da teoria institucional se justifica pela adoção dos conceitos de campo para estudar os artigos da área de Contabilidade e de agente, bem como para analisar os autores e as instituições mais relevantes no campo. Além disso, também se empregou o conceito de contexto ambiental de referência oriundo da teoria institucional para analisar as relações entre as instituições nas redes sociais.

O presente artigo está estruturado em mais quatro seções. Na segunda seção, expõe-se o campo da pesquisa em Contabilidade; na terceira, descreve-se a metodologia dispensada à condução da presente investigação; na quarta, expõe-se a análise do campo da pesquisa em Contabilidade no Brasil sob os enfoques de autores e instituições. Por fim, a quinta seção é destinada às considerações finais do estudo, às limitações da investigação e às sugestões para o desenvolvimento de pesquisas futuras.

## 2. CAMPO DA PESQUISA EM CONTABILIDADE

Nesta seção, discute-se o campo da pesquisa em Contabilidade no contexto brasileiro. À luz de uma perspectiva institucional de análise, apresentam-se um breve panorama do campo de pesquisa contábil no Brasil no tocante ao programas de pós-graduação da área, uma breve revisão acerca da conceituação de campo e uma discussão do campo de pesquisa contábil propriamente dito como um processo relacional.

### 2.1. Panorama do Campo da Pesquisa Contábil no Cenário Nacional

Quanto ao desenvolvimento do campo de pesquisa contábil no contexto brasileiro, Rossella *et al.* (2006) expõem que o início do ensino da Contabilidade deu-se por meio da realização de aulas de comércio, instigadas por alterações na situação econômica, política e social do país. Segundo os autores, até a década de 1970, os esforços acadêmicos voltaram-se para o ensino da Contabilidade, e o primeiro Programa de Pós-Graduação foi criado na Universidade de São Paulo (USP), em 1970. Souza *et al.* (2008) afirmam que, até o ano 2000, existiam apenas quatro programas de pós-graduação no Brasil. Conforme dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), atualmente existem 18 programas de pós-graduação em funcionamento na área contábil, responsáveis pela oferta de 3 cursos em nível de mestrado profissionalizante, 18 de mestrado acadêmico e 3 de doutorado (CAPES, 2009).

Cabe ressaltar que, apesar do relativo crescimento do número de programas de pós-graduação na área de Contabilidade, apenas três instituições estão habilitadas à oferta do curso de doutorado no Brasil. Apesar disso, verifica-se um considerável crescimento do ensino e da pesquisa na área de Contabilidade (SOUZA *et al.*, 2008). Em manifestação similar, Cardoso, Pereira e Guerreiro (2007) destacam que tem havido crescimento quantitativo da apresentação de trabalhos na área de Contabilidade do Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD); Beuren e Souza (2007) adicionam que a ampliação das comunicações científicas, por meio da apresentação de trabalhos em eventos, publicação de artigos em periódicos nacionais e internacionais, tem-se mostrado crescente no cenário contemporâneo; e Silva, Oliveira e Ribeiro Filho (2005) indicam que o empenho de pesquisadores, docentes e discentes têm fortalecido, dia a dia, a pesquisa científica em Contabilidade.

## 2.2. Conceito de Campo Segundo a Teoria Institucional

Para Scott (2008), nenhum conceito é mais vitalmente conectado à ordem do dia de processos institucionais e organizações do que o de campo organizacional. À luz da perspectiva da teoria da estruturação de Giddens (1989), cuja amplitude do esquema de análise recorre à virtualidade e à recursividade da ação social, visualiza-se o caráter simultaneamente facilitador e restritivo da estrutura de relacionamentos, sendo sua existência condicionada pelo conhecimento dos atores sociais (MACHADO-DA-SILVA; GUARIDO FILHO; ROSSONI, 2006).

Nesses termos, pressupondo-se que a “dinâmica de relacionamento entre pesquisadores tanto influencia quanto é influenciada pelas práticas institucionalizadas de pesquisa e que a dualidade entre estrutura de relações e prática de pesquisa reflete na construção do conhecimento científico” (ROSSONI, 2006), tem-se como campo a produção científica originária dos cursos de pós-graduação em Contabilidade das universidades brasileiras. Ressalta-se que o referido campo mostra-se alinhado à problematização pesquisada, uma vez que os cursos de pós-graduação reúnem os atores mais relevantes da produção do conhecimento científico. Assim, a extensão da análise do relacionamento consolidado entre instituições, aquele estabelecido entre pesquisadores, mostra-se análoga à manifestação de Rossoni (2006), o qual considera o papel dos autores elemento fundamental à compreensão da dinâmica de relacionamento, uma vez que este parte do pressuposto de que tais atores são importantes condutores de sistemas relacionais.

Ao discorrerem acerca da interdisciplinaridade e níveis de análise envolvidos nos estudos organizacionais, Bastos e Borges-Andrade (2004, p. 69) atentam à importância dos atores sociais no processo de construção do conhecimento, face “à existência de esquemas interpretativos ancorados em diferentes valores sociais”. Nessa linha de análise, os autores destacam elementos, como o poder de agência ou, ainda, o poder de modelar, condicionar ou determinar as ações organizacionais – em níveis micro e macro –, atribuídos ao indivíduo ou à organização. Isso posto, a noção da pesquisa contábil como um instrumento do conhecimento pode circunscrever-se nas perspectivas do campo, como a totalidade dos atores relevantes e como a rede estruturada de relacionamentos (Quadro 1), permitindo o resgate do papel dos atores e de sua capacidade de agência no processo de estruturação, bem como procurando entender a mútua influência entre a estrutura e a dinâmica do campo (foco na dimensão relacional). Todavia, os autores alertam que isso deve ocorrer sem ignorar a face simbólica inerente a esse processo, visto que a manutenção dos relacionamentos está ligada à noção dos significados espaciotemporalmente delimitados (MACHADO-DA-SILVA; GUARIDO FILHO; ROSSONI, 2006).

Perspectiva teórica de campos	Elementos-chave	Descrição
Totalidade dos Atores Relevantes (DiMAGGIO; POWELL)	Significação e Relacionamento	Conjunto de organizações que compartilham sistemas de significados comuns e que interagem mais frequentemente entre si do que com atores fora do campo, constituindo assim uma área reconhecida de vida institucional.
Rede Estruturada de Relacionamentos (POWELL; WHITE; OWEN-SMITH)	Articulação Estrutural	Conjunto formado por redes de relacionamentos usualmente integradas e entrelaçadas, que emergem como ambientes estruturados e estruturantes para organizações e indivíduos, revelados a partir de estudos topológicos de coesão estrutural.

### Quadro 1 – Duas Perspectivas Teóricas Sobre Campos Organizacionais

Fonte: Adaptado de Machado-da-Silva, Guarrido Filho e Rossoni (2006).

Considerando que a delimitação do campo é fundamental para o desenvolvimento de estudos de redes sociais, Machado-da-Silva, Guarrido Filho e Rossoni (2006) ressaltam que a dualidade entre estrutura e agência (mútua constituição desses elementos), preconizada pela teoria da estruturação, sugere que a noção de campo seja reconhecida como um processo recursivamente estruturado que dispõe de capacidade transformativa, uma vez que reforça a necessidade de atenção à agência ao admitir a reflexividade dos agentes. Nestes termos, Machado-da-Silva, Guarrido Filho e Rossoni (2006, p. 183) reforçam que “é viável considerar que relacionamentos organizacionais na estruturação do campo são construídos, num certo sentido em que são relevantes para os agentes, que escolhem a natureza das relações, e, por conseguinte, das redes de relacionamento decorrentes”.

### 2.3. Campo de Pesquisa Contábil como um Processo Relacional

Rossoni e Machado-da-Silva (2007) argumentam que as relações sociais possuem importância fundamental na edificação de significados. Neste sentido, Scott (2008) argumenta que as instituições são conduzidas por sistemas relacionais, os quais são portadores que confiam em interações padronizadas, conectadas a redes de posições sociais. O autor ainda acrescenta que as estruturas sociais só existem como atividades sociais padronizadas enquanto incorporadas a regras, a relações e a recursos reproduzidos com o passar do tempo. Em adição, Owen-Smith e Powell (2008) expõem que qualquer esforço destinado à compreensão de procedimentos institucionais tende a ser mais prolífero se considerar a perspectiva de redes e instituições.

No que tange ao relacionamento entre autores e instituições, Rossoni e Machado-da-Silva (2007, p. 7) asseveram que o entendimento das dinâmicas local e global entre pesquisadores possibilita a compreensão do processo de construção (em níveis micro e macro) do conhecimento científico, possibilitando, igualmente, “compreender como a es-

estrutura de relacionamento local influencia a construção de estruturas globais, que também afetam a elaboração de estruturas locais em uma relação de dualidade”. Complementarmente, Scott (2008) expõe que sistemas relacionais robustos transcendem e cruzam limites organizacionais. Nesta direção, depreende-se que as relações sociais podem atuar como balizadoras da pesquisa contábil, tanto contribuindo para o seu desenvolvimento, quanto criando entraves para tal evolução.

As manifestações de Rossoni e Machado-da-Silva (2007) e Scott (2008) indicam que a pesquisa em Contabilidade pode ser afetada pela matriz de relacionamentos interinstitucionais, pela estrutura de relações de coautoria, bem como pela associação que cada pesquisador faz entre sua realidade socialmente construída e os significados imbricados ao conhecimento em fase de construção. Gergen e Gergen (2006, p. 382), neste mesmo sentido, expõem que a proliferação global das tecnologias de comunicação, nesse caso representadas pelos recursos tecnológicos que permitem a minimização das fronteiras (geográficas, sociais, éticas, etc.) entre pesquisadores e instituições, contribuiu para a aceleração dos processos de elaboração de significados, visto que valores, atitudes e opiniões encontram-se sujeitos a uma movimentação rápida que também atinge os padrões de ação a eles vinculados.

Diante desse contexto, observa-se a relevância da realização de estudos sociométricos para análise dos aspectos apresentados. Para Owen-Smith e Powell (2008), as redes não se restringem a meros condutores entre campos organizacionais; são fontes de distinções horizontais entre categorias de indivíduos, organizações e ações, bem como estados verticais diferenciais. Segundo os autores, as redes sociais de relacionamento transmitem ideias e práticas de modos distintos, refletindo interações de microníveis fundamentais que influenciam a dinâmica institucional.

### 3. ESTRATÉGIA DA PESQUISA

Em resposta à problematização investigada, a identificação dos atores sociais de destaque envolvidos no campo da pesquisa em Contabilidade deu-se por meio do desenvolvimento de um estudo bibliométrico e sociométrico. A presente pesquisa classifica-se como um estudo de caráter descritivo, desenvolvida por meio do monitoramento de dados obtidos a partir de um recorte longitudinal (COOPER; SCHINDLER, 2003). De acordo com Machias-Chapula (1998, p. 134), uma pesquisa bibliométrica está orientada para “o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada”. A caracterização como estudo sociométrico ou, ainda, de análise de redes sociais de relacionamento, como também é denominado, volta-se à exploração da matriz de relacionamentos estabelecida entre atores sociais: autores e instituições (GALASKIEWICZ; WASSERMAN, 1994). Desse modo, pode-se visualizar como os sistemas relacionais têm conduzido o campo de pesquisa em Contabilidade.

Os artigos objeto da presente análise foram obtidos por meio de um recorte longitudinal de um período de 5 anos (2004-2008). Foram coletados 825 artigos científicos publicados em quatro fontes de dados: [1] Revista Contabilidade & Finanças da Universidade de São Paulo (RCF); [2] Revista de Administração e Contabilidade da Universidade do Vale dos Sinos – BASE; [3] anais do EnANPAD; e [4] anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. Ambos os periódicos e eventos selecionados são classificados como nível “A” pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e detêm representatividade no cenário nacional de pesquisa científica em Contabilidade.

A totalidade dos artigos veiculados na RCF (156) e dos constantes nos anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade (172) entre 2004 e 2008 integraram a amostra. No tocante à Revista BASE, consideraram-se 52 investigações para análise. Com relação aos dados obtidos nos anais dos EnANPADs, ressalta-se que foram selecionados 445 artigos relacionados à pesquisa contábil, dentre aqueles apresentados nas áreas temáticas de Ensino e Pesquisa, de Contabilidade e Controle Gerencial ou Finanças e Contabilidade, face à alteração na denominação das áreas, e de Contabilidade.

Para a análise dos dados, observaram-se o ano de publicação, o periódico ou o evento em que foram publicados, os autores dos artigos, as instituições às quais estes se encontravam vinculados na ocasião e o tema pesquisado (usuários externos, Contabilidade Gerencial ou ensino e pesquisa em Contabilidade).

Quanto à identificação do vínculo institucional dos autores, ressalta-se que a obtenção de tal informação deu-se por meio dos dados constantes nos próprios artigos analisados. Todavia, em virtude de limitações operacionais das análises de rede, nos casos em que os autores indicaram mais de uma instituição, optou-se por considerar a primeira informada.

A respeito da classificação dos temas pesquisados, percebe-se que, em linhas gerais, o leque de temas utilizado para a referida classificação mostra-se alinhado às tendências temáticas que orientam eventos e periódicos tradicionais de Contabilidade promovidos/veiculados no país. Dessa forma, os estudos relativos a instrumentos de apoio ao planejamento e controle foram classificados sob a temática Contabilidade Gerencial. As pesquisas orientadas por fatores que dizem respeito à identificação, à evidenciação e à mensuração de informações contábeis, além de aspectos relativos ao desempenho empresarial e ao mercado financeiro, cujo interesse pode provir de usuários externos à organização, foram consideradas como integrantes do eixo temático Usuários Externos. Por fim, nas investigações em que houve manifestação de interesse pelo processo de ensino-aprendizagem da Contabilidade, bem como aquelas focadas nos procedimentos e na elaboração de pesquisas científicas, integraram o rol de estudos relativos ao Ensino e Pesquisa em Contabilidade.

No tocante à análise das redes sociais, procedeu-se à exploração das relações interinstitucionais e das redes de co-autoria, uma vez que essas representam uma vertente da análise de redes sociais (LIU *et al.*, 2005). Optou-se pela condução desta análise com

a utilização do *software* UNICET® 6, com base nos eixos temáticos analisados. Os resultados são apresentados, no que se refere às IES, como um todo e, quanto aos autores, se encontram divididos nos três eixos temáticos analisados. Para representação gráfica das redes, fez-se necessário definir alguns critérios visto a impossibilidade de apresentar todos os atores em um único gráfico.

#### 4. ANÁLISE DO CAMPO DA PESQUISA EM CONTABILIDADE

Esta seção expõe a análise do campo da pesquisa em Contabilidade no Brasil, nos últimos cinco anos. Na Tabela 1, tem-se um sumário do número de artigos publicados em cada uma das temáticas pesquisadas no período analisado.

**Tabela 1 – Temática dos Artigos Publicados**

Tema	2004	2005	2006	2007	2008	Total [tema]
Usuários Externos	76	76	101	97	86	436
Contabilidade Gerencial	53	49	52	53	43	250
Ensino e Pesquisa	14	20	28	38	39	139
Total [ano]	143	145	181	188	168	825

Fonte: Dados da Pesquisa (2009).

As informações constantes da Tabela 1 sinalizam que o interesse pelo desenvolvimento de pesquisas orientadas pela temática de usuários externos mostrou-se mais recorrente, o que reforça a tendência temática da pesquisa em Contabilidade no cenário nacional, sinalizada pelos estudos bibliométricos que têm sido desenvolvidos na área contábil (SILVA; OLIVEIRA; RIBEIRO FILHO, 2005; ESPEJO *et al.*, 2008). A temática de ensino e pesquisa reuniu o menor número de estudos, todavia, mostra-se ascendente no decorrer dos anos analisados, especialmente em 2005 e 2006. Esse resultado pode indicar que o desenvolvimento de estudos nessa área represente uma oportunidade investigativa aos pesquisadores em Contabilidade. Neste sentido, acredita-se que a ampliação de discussões relativas ao ensino e à pesquisa pode contribuir para a construção e a manutenção da pesquisa contábil como um todo, propiciando, inclusive, orientações à condução de estudos em outras áreas temáticas.

No tocante ao papel das instituições no campo da produção científica em Contabilidade no Brasil, a Tabela 2 reúne as IES que predominaram dentre aquelas indicadas pelos autores da amostra selecionada como seus vínculos, com destaque às temáticas orientadoras dos estudos desenvolvidos em cada um dos anos analisados.

**Tabela 2 – Principais Indicações de Vínculo Institucional por Tema de Pesquisa no Período de 2004 a 2008**

Instituições	Contabilidade Gerencial						Ensino e Pesquisa						Usuários Externos						Total geral
	04	05	06	07	08	T	04	05	06	07	08	T	04	05	06	07	08	T	
USP	32	17	24	19	28	120	17	11	13	21	23	85	49	43	60	71	67	290	495
FUCAPE	13	3	5	5	4	30	1		3			4	23	34	18	36	14	125	159
UNB	6	8	7	9	2	32		3	8	16	3	30	13	20	12	19	21	85	147
FURB	5	9	3	6	9	32			5	9	9	23		6	21	7	6	40	95
UNISINOS	5	13	13	14	10	55		1	1	6	7	15	3	10	2	2	4	21	91
MACKENZIE	3	1	4	8	3	19	1			6	2	9	5	2	16	21	3	47	75
UFSC	3		5	1	3	12			4	10	7	21	4	6	7	8	6	31	64
UFRJ	3	5	4	5	6	23			1	7		8	5	4	7	9	7	32	63
UFPE		7		4	16	27	1	1	3	9	3	17	2	2		3	8	15	59
FECAP	5	3	2	1		11		5	3	5	3	16			11	10	3	24	51
UFC		6	5	10		21					1	1	4	4	7	6	5	26	48
PUC-SP	2			5		7		1	4		2	7	7	3	4	10	8	32	46
UFMG	2	5	3	11	5	26							3		3	3	7	16	42
UFPR		1	1	12	8	22			3		7	10			5	3		8	40
UNIFOR	8	4	4	1		17							6	4	2	4	5	21	38
UFRJ	2	6	4	3	5	20				2		2			2		13	15	37
UFBA	5			3	3	11		2		1	3	6				3	3	6	23
FVC	7					7		4				4	7		5			12	23
UFU	3	7		4		14					1	1			2	5		7	22
UFSM		1				1				3	9	12	6				2	8	21
UFRN	1		3	1		5	2	2	1	4		9		7				7	21
UFPB		3	2	1	1	7			1	1	2	4		4	3	2		9	20
UFRGS	2		1	2	1	6					2	2	2	2	1	4	2	11	19
UNB/UFPB/ UFPE/UFRN	1	2			2	5		2	2			4	2	1	3	1	1	8	17
UERJ				4		4				1		1	1	1	7		3	12	17
FGV-RJ		1	1			2					6	6	1	2	2		2	7	15

Fonte: Dados da Pesquisa (2009).

As informações reunidas na Tabela 2 indicam a predominância da USP dentre as indicações de vínculo institucional dos autores dos artigos. Com relação à temática de Contabilidade Gerencial, a Unisinos destacou-se como a segunda instituição com maior número de indicações na área, bem como pela concentração dos artigos produzidos nessa temática (60,4% do total). No tocante ao tema ensino e pesquisa, apesar de existirem outras instituições com maior número de indicações, verificou-se acentuado agrupamento da totalidade dos artigos produzidos por pesquisadores vinculados à UFSM e à UFRN nessa orientação temática se sobrepondo ao número de publicações dessas instituições em outros temas.

No que diz respeito à produção científica relativa ao tema usuários externos, notou-se que o número de indicações desse tema se sobrepõe aos demais tanto na USP, instituição com maior número de indicações no geral, quanto nas próximas três colocadas no número de indicações em geral: Fucape, UnB e Furb.

Acredita-se que o destaque à USP, no tocante ao número de indicações de vínculo, possa estar associado ao fato de essa instituição representar o centro de referência da academia contábil, uma vez que é a instituição responsável pela oferta inicial dos cursos de pós-graduação no contexto nacional desde a década de 1970.

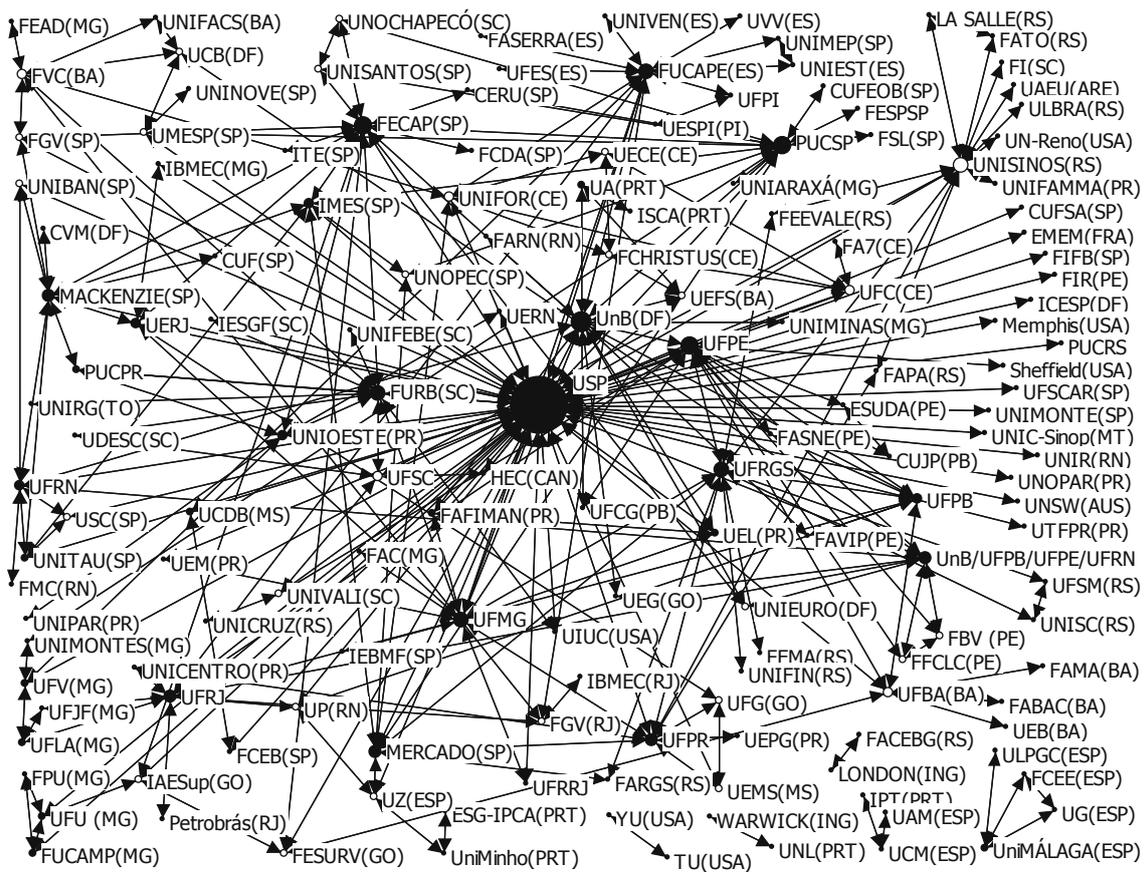
No que tange à rede de cooperação entre as instituições às quais os autores encontravam-se vinculados no período de publicação dos artigos, a Tabela 3 expõe o número de laços de cooperação das 20 instituições que mais se destacaram nessa medida e sua respectiva representação percentual em relação à totalidade de laços identificados na rede de relacionamentos. Ressalta-se, ainda, que o conjunto de IES reunidas na Tabela 3 representa 59,6% do total de laços relacionais identificados.

**Tabela 3 – Instituições com Maior Número de Laços**

Instituição	Laços	%
USP	161	18,2%
UNB	35	4,0%
UFPE	29	3,3%
MACKENZIE	26	2,9%
FURB	26	2,9%
FUCAPE	22	2,5%
FECAP	22	2,5%
UFC	21	2,4%
UFRJ	20	2,3%
UFRGS	19	2,1%
PUC-SP	18	2,0%
UFMG	17	1,9%
UNISINOS	17	1,9%
UFPR	15	1,7%
UNIFOR	14	1,6%
MERCADO	14	1,6%
UFRN	14	1,6%
UNB/UEPB/ UFPE/UFRN	14	1,6%
UEPB	13	1,5%
UFSC	10	1,1%

Fonte: Dados da Pesquisa (2009).

Complementarmente às informações apresentadas na Tabela 3, a Figura 1 ilustra a rede de cooperação entre as instituições. Os laços referem-se à ocorrência de associação entre atores de uma rede social e o número de laços consiste no número de autores com quem determinado autor realizou publicações. O tamanho do nó representativo das instituições, ou seja, do círculo para o qual, na Figura 1, convergem as setas aumenta conforme o número de laços com outras instituições. Ressalta-se que a rede exposta na Figura 1 apresenta o quadro completo de laços de cooperação.



Fonte: Dados da Pesquisa (2009).

Observa-se, na Figura 1, a existência de uma grande rede de cooperação, na qual a USP se destaca como ator central, com um total de 161 laços, e cinco redes menores que envolvem 12 instituições do exterior e uma instituição do Brasil. Destes laços, 155 são com instituições brasileiras e 6 com instituições estrangeiras. Após a USP, têm-se a UnB, com 35 laços, o que a torna a segunda instituição com a maior quantidade de laços, seguida pela UFPE, com 29 laços, na terceira colocação. Estas três instituições, se comparadas com a Tabela 3, também foram as mais prolíficas. No que tange às instituições do exterior, 22 associaram-se na publicação de estudos, sendo que a que apresentou maior número de laços foi a Universidad de Zaragoza (UZ), da Espanha, totalizando 4 (quatro) laços.

No que tange aos resultados obtidos, pode-se levar em consideração o contexto ambiental de referência em que estão inseridas as instituições que, conforme Machado-da-Silva e Fonseca (1999), representa toda a perspectiva ambiental sobre a qual uma instituição constrói suas concepções e valores. Essa perspectiva pode ser de quatro âmbitos: local, regional, nacional e internacional. Dessa forma, a estrutura de relacionamentos do universo de laços de cooperação entre instituições indica que a USP e a UnB associaram-se com todas as regiões no contexto brasileiro, sendo elas: Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste. Já a UFPE associou-se com as regiões Nordeste, Sul e Centro-Oeste. Além disso, têm-se 10 instituições estrangeiras que publicaram isoladamente do Brasil.

Conforme destacado anteriormente, o número de indicações de vínculo de uma instituição se refere à quantidade de autores que a mencionaram como sua primeira filiação institucional. Já o número de laços consiste na quantidade de conexões que a instituição estabeleceu com diferentes instituições na rede social. A partir desses dados, é possível realizar um comparativo entre as instituições mais prolíficas e as instituições que mais realizam parcerias com outras para publicações. Assim, comparando-se os resultados obtidos com a análise das redes de cooperação (Tabela 3) e com a análise das instituições com maior número de indicações de vínculo (Tabela 2), observa-se que a USP se destaca em ambas, visto possuir o maior número de indicações de vínculo de autores e de laços. Nesse mesmo sentido, a UnB, segunda colocada em número de laços, se dispõe como terceira colocada em número de indicações; a FURB, quarta colocada em número de laços, é a quarta colocada no número de indicações; e a Mackenzie, também quarta colocada em número de laços, apresenta-se como a sexta colocada em número de indicações de vínculo. Por meio desses resultados, percebe-se que a reciprocidade entre o número de indicações de vínculo e o número de laços pode ser verdadeira, uma vez que, quanto maior o número de autores vinculados à instituição que publicaram na amostra, maior a probabilidade de a instituição formar redes de cooperação com outras instituições.

No entanto, verifica-se que essa tendência não se aplica a outras instituições, visto que, por exemplo, a UFPE, nona colocada em número de indicações, consiste na terceira colocada em número de laços, demonstrando que essa instituição possui maior disposição a publicar artigos em parceria com outras instituições. Em contraposição, instituições como a Fucape, segunda colocada no número de indicações de vínculo e quinta no número de laços, e a Unisinos, quinta colocada no número de indicações e décima colocada no número de laços, tendem a formar um grau menor de associações em co-autorias.

Para analisar a participação dos autores do campo, primeiramente foram reunidos os pesquisadores que mais publicaram artigos (até 10) na amostra analisada, com destaque às linhas temáticas e aos anos de veiculação (Tabela 4).

**Tabela 4 – Área Temática da Produção Científica dos Autores mais Prolíficos**

Autores	Contabilidade Gerencial						Ensino e Pesquisa						Usuários Externos						Total geral
	04	05	06	07	08	T	04	05	06	07	08	T	04	05	06	07	08	T	
BEUREN, Ilse M.	2	1			1	4				3	1	4	1	2	6	2	2	13	21
GUERREIRO, Reinaldo	4	4	3	1	1	13				2		2	1	1	1			3	18
MARTINS, Gilberto de A.			1			1	1	4	1	2	2	10	1			3	2	6	17
LOPES, Alessandro B.	1				1	2							1	2	3	4	4	14	16
PEREIRA, Carlos A.	5	2	2	1	1	11							1	1	1		1	4	15
SOUZA, Marcos A. de	1	3	1	1	2	8		1	1	3	1	6							14
COSTA, Fábio M. da	2					2								3	3	3	3	12	14
CARDOSO, Ricardo L.	2	1		2	1	6				2	1	3	1	1	2	1		5	14
ANTUNES, Maria T. P.		1	1	1		3				1	1	2	1	1	4	3		9	14
PONTE, Vera M. R.	3	3	2			8							1	1		1	1	4	12
MARTINS, Eliseu									1			1	2	3	2	4		11	12
MARTINEZ, Antonio L.								2		1		3	3		3	1	2	9	12
MACEDO, Marcelo A. da S.	1	2	1	1	2	7				1		1			1		3	4	12
PELEIAS, Ivam R.	1					1		2	1	1	2	6			2	2		4	11
PAULO, Edilson	1					1								1	4	4	1	10	11
NOSSA, Valcemiro	2					2							4	3		1	1	9	11
NASCIMENTO, Auster M. do		1	3	4	2	10								1				1	11
TEIXEIRA, Ardelmo J. C.	1				1	2							1	4		2	1	8	10
SANTOS, José O. dos													3	1	3	3		10	10
RIBEIRO FILHO, José F.		1			1	2		2	2	1	1	6	1	1				2	10
CORNACHIONE Jr, Edgard B.	1					1	2	1		3	3	9							10
BORBA, José A.	1					1			1	4	1	6	1	2				3	10

Fonte: Dados da Pesquisa (2009).

As informações constantes da Tabela 4 indicam que os autores mais prolíficos possuem relativa periodicidade em suas publicações, sinalizando, assim, a existência de um esforço contínuo à produção de conhecimento científico. Sob essa perspectiva, Beuren se destaca por apresentar publicações em todos os temas e durante todo o período analisado. Apesar de apresentarem publicações em todas as temáticas pesquisadas, os três autores com maior número de publicações depois de Beuren desta-

caram-se, também, por serem os que mais publicaram em um dos três eixos temáticos analisados: Guerreiro, em Contabilidade Gerencial; Martins, em Ensino e Pesquisa; e Lopes, em Usuários Externos.

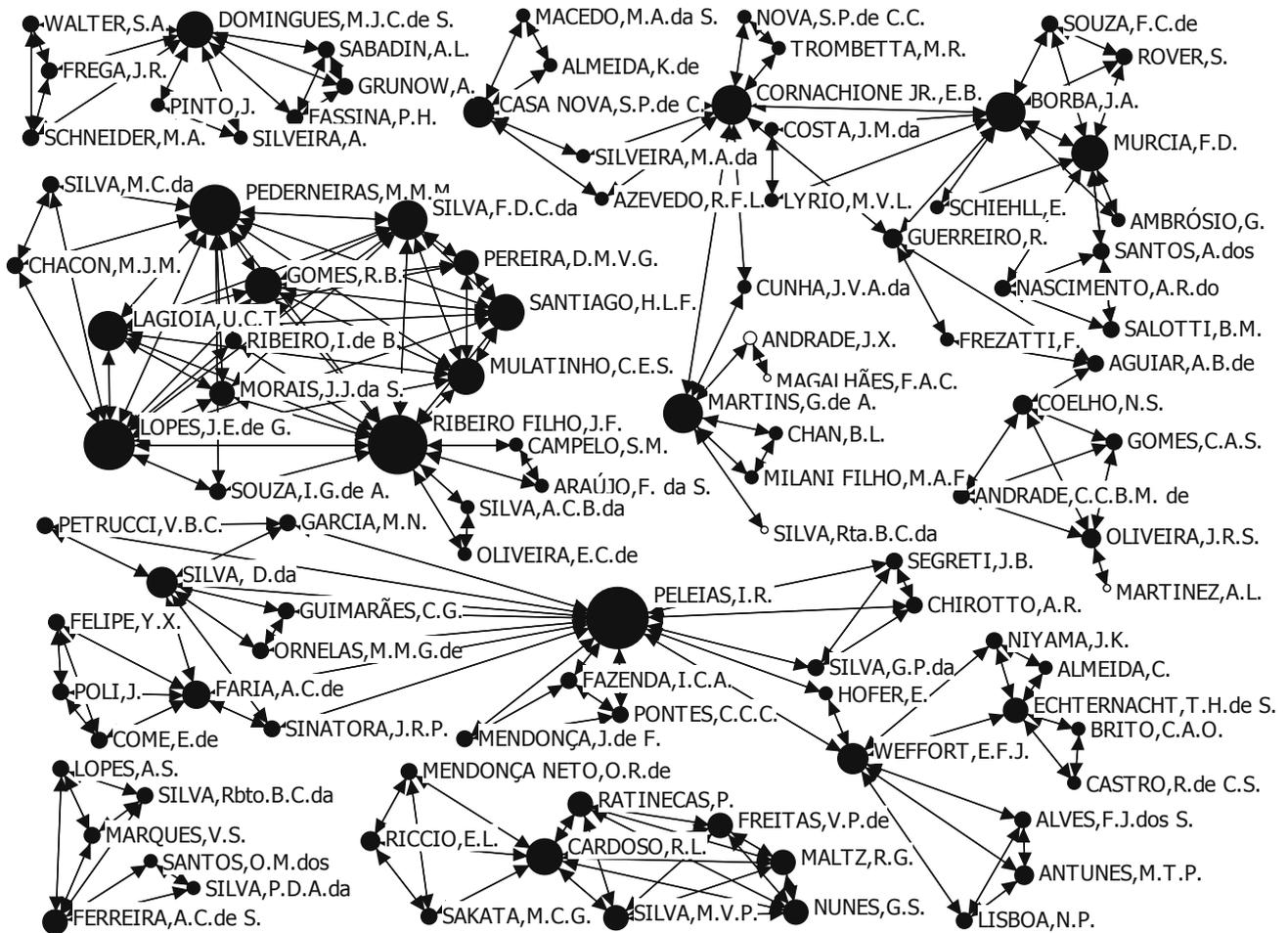
Para exposição das redes de cooperação entre autores, optou-se por exibi-las conforme os três temas analisados neste estudo: Ensino e Pesquisa; Contabilidade Gerencial; e Usuários Externos. Assim, estão demonstrados, na Tabela 5, os autores que apresentaram mais de sete laços relacionais na rede de cooperação do tema Ensino e Pesquisa, bem como os autores que publicaram mais de três artigos (Tabela 4), de forma a realizar um comparativo entre os autores que mais apresentam laços relacionais com os que mais publicaram.

**Tabela 5 – Autores mais Prolíficos X Autores com Maior Número de Laços [Ensino e Pesquisa]**

<b>Autores</b>	<b>Laços</b>	<b>Artigos</b>
RIBEIRO FILHO, José F.	20	6
PEDERNEIRAS, Marcleide M. M.	19	5
LOPES, Jorge E. de G.	19	5
PELEIAS, Ivam R.	17	6
CORNACHIONE JR., Edgard B.	16	9
MARTINS, Gilberto de A.	14	10
BORBA, José A.	13	6
MURCIA, Fernando D.	12	3
GOMES, Rafael B.	10	2
SILVA, Felipe D. C. da	10	2
SANTIAGO, Hugo L. F.	10	2
MULATINHO, Caio E. S.	10	2
CARDOSO, Ricardo L.	10	3
LAGIOIA, Umbelina C. T.	10	2
RICCIO, Edson L.	9	4
SILVA, Dirceu da	9	3
DOMINGUES, Maria J.C.de S.	8	3
CASA NOVA, Sílvia P. de C.	8	6
CUNHA, Jacqueline V. A. da	8	5
SOUZA, Marcos A. de	8	6
OLIVEIRA, José R. S.	6	4
BEUREN, Ilse M.	5	4
DIEHL, Carlos A.	5	4
ANDRADE, Jesusmar X.	3	5

Fonte: Dados da Pesquisa (2009).

Em adição aos resultados apresentados na Tabela 5, ilustram-se, na Figura 2, as redes de cooperação entre autores. Ressalta-se que, para melhor visualização das relações, optou-se por apresentar apenas as redes que envolviam mais de cinco autores.



**Figura 2 – Rede de Cooperação Entre Autores da Temática de Ensino e Pesquisa**

A análise associada das redes de cooperação ilustradas na Figura 2 e das informações constantes da Tabela 5 sinaliza que vários autores que se destacaram em relação ao número de laços integram a mesma rede de cooperação, como Ribeiro Filho, Pederneiras e Lopes. Ainda quanto à rede de relacionamentos, observou-se predominância de laços fortes, denominação que Granovetter (1973) atribuiu aos laços ligados diretamente ao ego, ou seja, às conexões estabelecidas de forma direta e intensa entre os atores de uma rede. Nessa pesquisa, consideram-se laços fortes as conexões estabelecidas entre autores que publicaram em conjunto.

Peleias pode ser considerado um ator central em sua rede, tendo em vista o número de laços deste em relação aos outros autores da rede, bem como a realização da conexão

entre quatro grupos de autores. Assim, Peleias é responsável pelo estabelecimento de diversos laços fracos, representativos de contatos distantes do ego, ou seja, de contatos indiretos formados por meio de pontes que possibilitam que idéias, influências ou informações distantes possam ser alcançadas, fornecendo diferentes fontes de informação e tornando a rede propensa à inovação (GRANOVETTER, 1973). Nesse sentido, no caso das redes de cooperação entre autores, os laços fracos podem ser considerados laços indiretos, operacionalizados por meio de um autor que realiza publicações diferentes com pesquisadores distintos. Os autores que publicaram com esse pesquisador central, mas que não publicaram entre si, apresentam laços fracos gerados pela ponte estabelecida por esse autor central. É o caso de Peleias, que forma laços com autores que, sem ele, não estariam conectados.

O autor Cornachione Jr. também é central em sua rede, realizando a conexão entre quatro grupos de autores, sendo que tais autores formam laços com outros pesquisadores. Essa rede destacou-se, também, pelo fato de apresentar diversas lacunas estruturais, conceito desenvolvido por Burt (1992) para representar contatos não-conectados em uma rede. Burt (1992) destaca que é importante perceber que, dentro de uma rede social, nem todos os atores estão conectados entre si e que a existência de tais lacunas (atores não-conectados) fornece uma vantagem competitiva para o indivíduo que realiza a conexão entre as diferentes redes, haja vista que os indivíduos não-conectados não possuem acesso antecipado, amplo e privilegiado às informações do outro grupo de pesquisadores. Neste estudo, no caso de redes de cooperação entre autores, pode-se considerar que o agenciamento entre diferentes grupos, possibilitado pela existência de lacunas estruturais, ocorre quando um autor realiza diferentes publicações com grupos de autores distintos que não se conectam entre si. Dessa forma, o autor que estabelece a conexão entre esses grupos possui acesso privilegiado às informações que circulam em diferentes grupos. Nessa linha de análise, destacaram-se autores como Coelho, Martins, Casa Nova, Borba, Murcia e Cornachione Jr., uma vez que permitem a realização de conexões por meio de laços fracos com outros grupos em redes que contêm lacunas estruturais.

Comparando-se o número de laços com o número de publicações (Tabela 5), verifica-se que, em geral, os autores com maior número de laços não consistem naqueles com maior número de publicações, como pode ser percebido, por exemplo, no fato de o autor com maior número de laços, José F. Ribeiro Filho, publicar quatro artigos a menos que Gilberto de A. Martins que, em contraposição, apresentou seis laços a menos do que o primeiro.

Destacam-se, agora, os resultados obtidos sobre as redes de cooperação entre autores do tema Contabilidade Gerencial. Dessa forma, apresenta-se um comparativo (Tabela 6) entre os autores que publicaram mais de quatro artigos (Tabela 4) e/ou os que possuem mais de oito laços relacionais nesse tema.

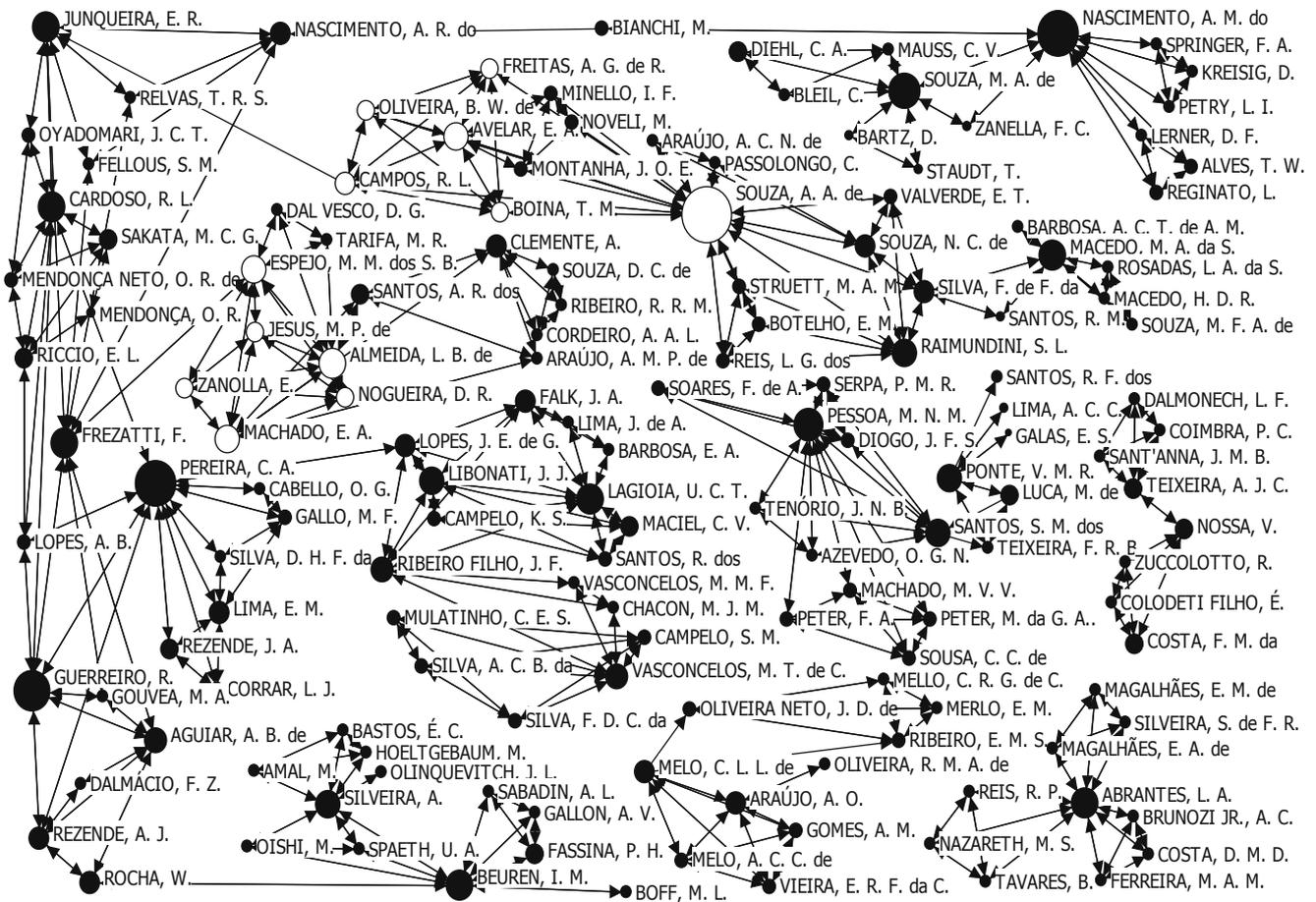
**Tabela 6 – Autores mais Prolíficos X Autores com Maior Número de Laços [Contabilidade Gerencial]**

<b>Autores</b>	<b>Laços</b>	<b>Artigos</b>
SOUZA, Antônio A. de	23	8
PEREIRA, Carlos A.	22	11
NASCIMENTO, Auster M. do	22	10
GUERREIRO, Reinaldo	22	13
FREZATTI, Fábio	19	8
JUNQUEIRA, Emanuel R.	17	6
SOUZA, Marcos A. de	16	8
MACEDO, Marcelo A. da S.	13	7
CARDOSO, Ricardo L.	13	6
PONTE, Vera M. R.	12	8
NASCIMENTO, Artur R. do	12	4
LAGIOIA, Umbelina C. T.	12	4
PESSOA, Maria N. M.	11	3
RAIMUNDINI, Simone L.	10	3
AGUIAR, Andson B. de	10	5
ALMEIDA, Lauro B. de	10	3
BEUREN, Ilse M.	9	4
LIBONATI, Jeronymo J.	9	3
REGINATO, Luciane	9	5
ABRANTES, Luiz A.	9	3
ESPEJO, Márcia M. dos S. B.	9	4
AVELAR, Ewerton A.	9	2
SILVA, Fabrícia de F. da	9	3
SANTOS, Sandra M. dos	9	2
IMONIANA, Joshua O.	5	5

Fonte: Dados da Pesquisa (2009).

Para complementar os resultados provenientes da análise das redes sociais apresentadas na Tabela 6, ilustram-se, na Figura 3, as redes de cooperação entre autores. Ressalta-se que, para melhor visualização das relações, optou-se por apresentar as redes que envolviam mais de cinco autores, bem como por omitir os autores com menos de três laços.

**Figura 3 – Rede de Cooperação entre Autores da Temática de Contabilidade Gerencial**



Fonte: Dados da Pesquisa (2009).

A rede de cooperação apresentada na Figura 3 caracteriza-se pela existência de diversos laços fracos responsáveis por conectar, algumas vezes, redes com grande número de autores, como Bianchi; Lopes e Pereira; e Rocha e Beuren. Outros autores, como Antônio A. de Souza, Pereira, Nascimento e Guerreiro, se destacam como centrais em suas redes diante do número de laços apresentados, bem como por conectarem vários grupos diferentes. Observa-se, ainda, que os autores com maior número de publicações nem sempre são os que apresentam maior número de laços, como Ponte, que possui o mesmo número de publicações que Antônio A. de Souza, autor com maior número de laços, mas onze laços a menos.

A respeito da rede de cooperação entre os autores do tema Usuários Externos, apresenta-se um comparativo (Tabela 7) entre os autores que publicaram mais de sete artigos (Tabela 4) e/ou os que possuem mais de 14 laços relacionais.

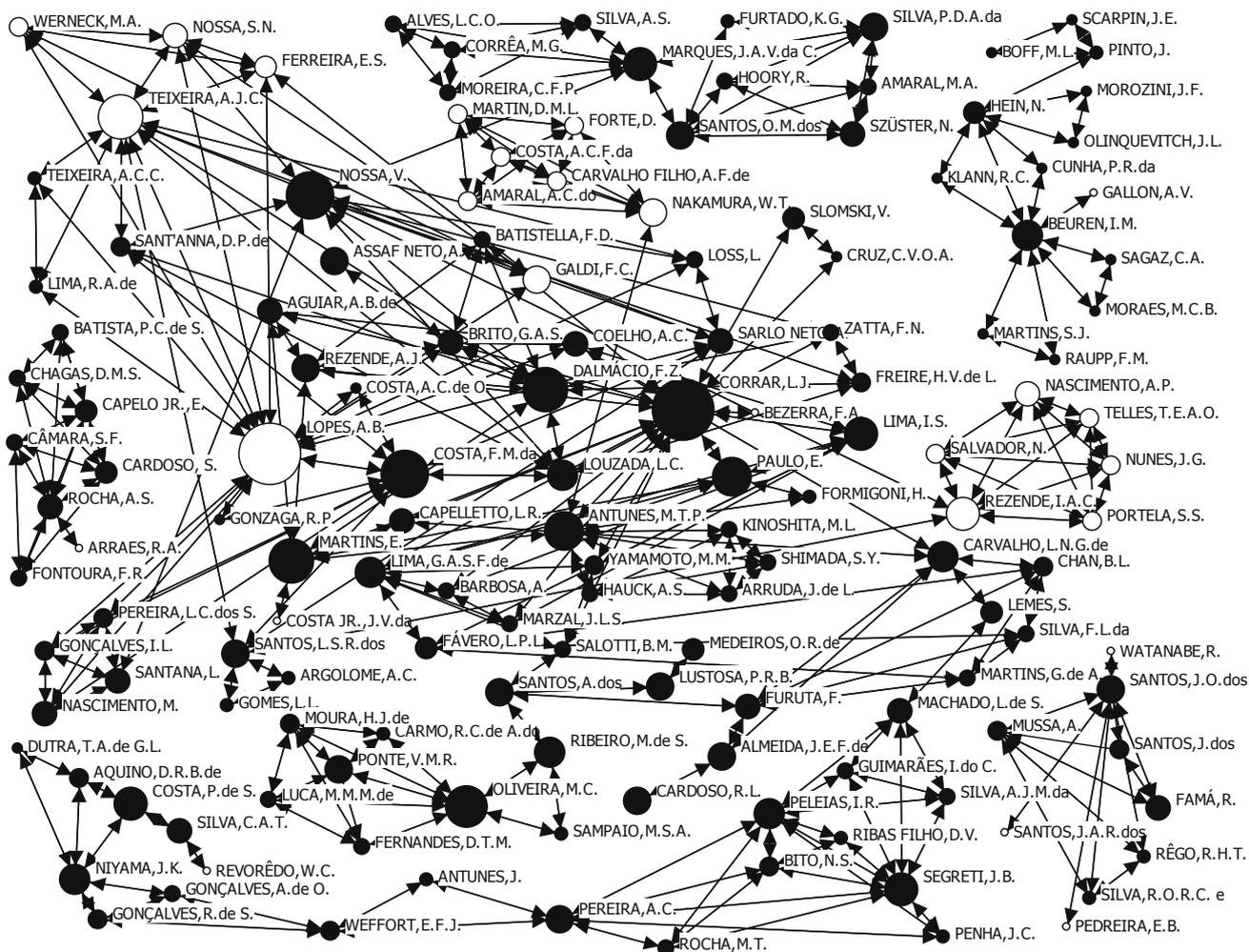
**Tabela 7 – Autores mais Prolíficos X Autores com Maior Número de Laços Relacionais [Usuários Externos]**

Autores	Laços	Artigos
LOPES, Alexsandro B.	31	14
CORRAR, Luiz J.	23	12
COSTA, Fábio M. da	22	12
TEIXEIRA, Arideldo J. C.	19	8
NOSSA, Valcemiro	19	9
PAULO, Edilson	19	10
DALMÁCIO, Flávia Z.	18	8
BEUREN, Ilse M.	18	13
MARTINS, Eliseu	18	11
OLIVEIRA, Marcelle C.	17	7
ANTUNES, Maria T. P.	17	9
LIMA, Iran S.	17	8
GALDI, Fernando C.	16	7
SEGRETI, João B.	16	6
CHAN, Betty L.	16	7
LIMA, Gerlando A. S. F. de	15	5
SANTOS, José O. dos	12	10
COELHO, Antonio C.	11	9
MARTINEZ, Antonio L.	5	9
SANTOS, Ariovaldo dos	11	8

Fonte: Dados da Pesquisa (2009).

Para complementar os resultados provenientes da análise das redes sociais exibida na Tabela 7, ilustram-se, na Figura 4, as redes de cooperação entre autores. Ressalta-se que, para melhor visualização das relações, optou-se por apresentar apenas as redes que envolviam mais de sete autores.

**Figura 4 – Rede de Cooperação entre Autores da Temática de Usuários Externos**



Fonte: Dados da Pesquisa (2009).

Percebe-se, na Figura 4, a existência de uma grande rede de cooperação e de outras três redes menores. Na rede maior, observam-se, como atores centrais, Lopes, Corrar e Costa, bem como autores responsáveis por realizar a conexão de diversos autores a essa rede por meio de laços fracos, como Rezende, Carvalho, Marques e Santos. A rede menor – no lado esquerdo da figura – caracteriza-se pela existência de laços fortes. Já na rede menor do lado direito, verifica-se a existência de lacunas estruturais, em que os autores Beuren, Hein e Pinto realizam as conexões por meio de laços fracos, assim como na rede no canto inferior direito verifica-se o destaque de José O. dos Santos, que publicou com todos os autores de sua rede. Nota-se, ainda, que o autor com mais laços, Lopes, também é o que mais publicou, enquanto Lima, por exemplo, apresentou dez laços a mais do que o número de artigos publicados e, Martinez, em contraposição, apresentou quatro artigos a mais do que o número de laços.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, a partir de conceitos da teoria institucional, conceberam-se as publicações como integrantes de um campo, visto que abrangem a totalidade dos atores relevantes e sua rede estruturada de relacionamentos (MACHADO-DA-SILVA; GUARIDO FILHO; ROSSONI, 2006).

A partir disso, buscou-se analisar os atores de maior destaque, tanto enquanto atores individuais (autores) quanto atores coletivos (instituições). Se, como atentam Bastos e Borges-Andrade (2004), os atores sociais são fundamentais no processo de construção do conhecimento, esses atores de destaque na amostra podem ser considerados fundamentais na construção de conhecimento na área de Contabilidade.

Essa capacidade de intervir no processo de produção de conhecimento no campo pode ser considerada poder de agência, conceito oriundo da teoria institucional. Giddens (1989) ressalta que a agência se relaciona principalmente à capacidade de os atores realizarem algo que deles exija poder, ou seja, atores de destaque no campo consistem em agentes institucionais de poder que agem sobre o campo. Outro aspecto importante para essa atuação como agentes consiste no acesso a recursos. Nesse sentido, Maguire, Hardy e Lawrence (2004) ressaltam que os atores necessitam de recursos para influenciar as instituições. No caso deste estudo, sabe-se que o recurso fundamental para os atores consiste no acesso privilegiado às informações, processo que ocorre principalmente com os atores centrais nas redes de relacionamento (BURT, 1992).

Diante desses apontamentos, observa-se que a USP se destaca enquanto ator coletivo em virtude do número de publicações e de sua centralidade na rede de cooperação, resultados que podem indicar que essa instituição consista em um agente poderoso no campo com acesso privilegiado a recursos (informações). As análises dos atores individuais foram realizadas divididas em temas, fato que apontou diversos atores de destaque dentro do campo. No tema Usuários Externos, Lopes destaca-se tanto no que tange ao número de artigos quanto ao de laços. Em Contabilidade Gerencial, tem-se Antônio A. de Souza, com maior número de laços, e Guerreiro, com maior número de artigos. Já no tema Ensino e Pesquisa, Ribeiro Filho destaca-se pelo maior número de laços, e Martins, pelo maior número de artigos.

O campo de produção científica em Contabilidade, conforme observado neste estudo, caracteriza-se pela existência de densas redes de cooperação entre autores e entre instituições nacionais. Contudo, um aspecto que pode ser apontado consiste na baixa ocorrência de cooperação com instituições internacionais.

Destaca-se, também, que o tema Ensino e Pesquisa está em ascensão quanto ao número de artigos, bem como que sua rede apresenta-se mais fragmentada em relação aos outros temas, fato que sugere que o tema focado nesta pesquisa esteja em processo de consolidação e que uma análise mais aprofunda sobre o processo poderia fornecer

indícios relevantes sobre o desenvolvimento deste campo.

No tocante às limitações, destaca-se que, em virtude do grande número de atores encontrados nas redes, encontrou-se a limitação operacional de não poder apresentar, nos gráficos, todas as ligações existentes nas redes.

No que concerne a futuras pesquisas, sugere-se aprofundar a análise dos temas analisados, investigando o foco de cada um, objetivando verificar se é perceptível alguma tendência nessas publicações, bem como a realização de estudos que verifiquem a evolução dos temas em cortes temporais. Além disso, sugere-se também a realização de estudos para analisar os motivos pelos quais ocorrem as redes de cooperação, ou seja, parcerias entre grupos de pesquisas interinstitucionais, parcerias com instituições nas quais os autores estudaram ou trabalharam anteriormente, bem como outras possibilidades.

## REFERÊNCIAS

BASTOS, A.V.B; BORGES-ANDRADE, J.E. Nota Técnica: Cognição e Ação: o Ator Ocupa a Cena nos Estudos Organizacionais. In: CALDAS, Miguel; FACHIN, Roberto; FISCHER, Tânia (Organizadores da Edição Brasileira). *Handbook de Estudos Organizacionais – Ação e Análise Organizacionais*, v. 3. São Paulo: Atlas, 2004, p. 69-76.

BEUREN, I.M; SOUZA, J.C.de. Análise de periódicos internacionais de Contabilidade nas dimensões da qualidade “Finalidade do Produto e Mercado”. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 31, 2007, Rio de Janeiro/RJ. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2007. CD-ROM.

BURT, R. *Structural Holes: The Social Structure of Competition*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1992.

CAPES – COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br>>. Acesso em: 31 jan 2009.

CARDOSO, R.L; MENDONÇA NETO, O.R; RICCIO, E.L; SAKATA, M.C.G. Pesquisa Científica em Contabilidade entre 1990 e 2003. *Revista de Administração de Empresas*. São Paulo, v. 45, n. 2, pp. 34-45, Abr./Jun. 2005.

CARDOSO, R.L; PEREIRA, C.A; GERREIRO, R. A produção acadêmica em custos no âmbito do EnANPAD: uma análise de 1998 a 2003. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 31, 2007, Rio de Janeiro RJ. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2007. CD-ROM.

COOPER, D.R; SCHINDLER, P.S. *Métodos de Pesquisa em Administração*. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

ESPEJO, M.M.S.B; CRUZ, A.P.C.da; LOURENÇO, R.L; ANTONOVZ, T. Estado da arte da pesquisa contábil: um estudo bibliométrico de periódicos nacional e internacionalmente veiculados entre 2003 e 2007. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 32, 2008, Rio de Janeiro RJ. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2008. CD-ROM.

GALASKIEWICZ, J; WASSERMAN, S. *Advances in Social Network Analysis: research in the social and behavioral sciences*. London: Sage, 1994.

GERGEN, M.M.; GERGEN, K.J. Investigação Qualitativa: Tensões e Transformações. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. *O Planejamento da Pesquisa Qualitativa – Teorias e Abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 367-388.

GIDDENS, A. *A Constituição da Sociedade*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

GRANOVETTER, M. The Strength of Weak Ties. *American Journal of Sociology*, v. 78, n. 6, 1973, p. 1360-1380.

HORNGREN, C.T; HARRISON Jr., W.T; ROBINSON, M.A. *Accounting*. 3 ed. Upper addle River: Prentice Hall, 1996.

LEITE FILHO, G.A. Padrões de Produtividade de Autores em Periódicos de Congressos na Área de Contabilidade no Brasil: Um Estudo Bibliométrico. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 6, 2006, São Paulo SP. *Anais...* São Paulo: FEA/USP, 2006. CD-ROM.

LIU, X; BOLLEN, J; NELSON, M.L; VAN DE SOMPEL, H. Coauthorship Networks in the Digital Library Research Community. *Information Processing & Management*. v. 41, p. 1462-1480, 2005.

LYRIO, M.V.L; BORBA, J.A; COSTA, J.M.da. Controle Gerencial: Delineamento do Perfil Metodológico de uma Amostragem de Publicações Acadêmicas nas Áreas de Administração e Contabilidade de 2000 a 2004. *Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS*. São Leopoldo, v. 4, n. 2, pp. 126-136, Mai./Ago. 2007.

MACHADO-DA-SILVA, C.L.; FONSECA, V.S. Competitividade organizacional: conciliando padrões concorrenciais e padrões institucionais. In: VIEIRA, M; OLIVEIRA, L. M. (orgs.). *Administração Contemporânea: perspectivas estratégicas*. São Paulo, Atlas, 1999. p. 29-39.

MACHADO-DA-SILVA, C.L.; GUARIDO FILHO, E.R.; ROSSONI, Luciano. Campos Organizacionais: Seis Diferentes Leituras e a Perspectiva de estruturação. *Revista de Administração Contemporânea*. ed. especial. p. 159-196. 2006.

MACIAS-CHAPULA, C.A. O papel da Informetria e da Cienciometria e sua Perspectiva Nacional e Internacional. *Ciência da Informação*, v. 27, n. 2, pp. 64-68, 1998.

MAGUIRE, S; HARDY, C; LAWRENCE, T.B. Institutional Entrepreneurship in Emerging Fields: HIV/AIDS Treatment Advocacy in Canada. *Academy of Management Journal*, v. 47, n. 5, p. 657-679, 2004.

MENDONÇA NETO, O.R; RICCIO, E.L; SAKATA, M.C.G. Dez Anos de Pesquisa Contábil no Brasil: Análise dos Trabalhos apresentados nos EnANPADs de 1996 a 2005. *Revista de Administração de Empresas*. São Paulo, v. 49, n. 1, pp. 62-73, Jan/Mar. 2009.

MILLER, P. Accounting as Social and Institutional Practice: an Introduction. In: HOPWOOD, A.G; MILLER, P. *Accounting as Social and Institutional Practice*. Cambridge: Cambridge: Cambridge Studies in Management, 1994, pp. 1-39.

OLIVEIRA, M.C. Análise dos Periódicos Brasileiros de Contabilidade. *Revista Contabilidade & Finanças*. São Paulo, v. 13, n. 29, p. 68-86, Maio/Ago. 2002.

OWEN-SMITH, J; POWELL, W.W. Networks and Institutions. In: GREENWOOD, Royston; OLIVER, Christine; SAHLIN-ANDERSSON, Kerstin; SUDDABY, Roy. *The Sage Handbook of Organizational Institutionalism*. London: Sage Publications, 2008. pp. 594-621.

RICCIO, E.L; SAKATA; M.G; CARASTAN; J.T. Accounting Research in Brazilian Universities: 1962-1999. *Caderno de Estudos da FIEPECAF*. São Paulo, v. 10, n. 22, pp. 35-44, Set./Dez. 1999.

ROSELLA, M.H; PETRUCCI, V.B.C; PELEIAS, I.R; HOFER, E. O Ensino Superior no Brasil e o Ensino da Contabilidade. In: PELEIAS, Ivam Ricardo (Org.). *Didática do Ensino da Contabilidade – Aplicável a outros Cursos Superiores*. São Paulo: Saraiva, 2006. p. 1-59.

ROSSONI, L. *A Dinâmica de Relações no Campo da Pesquisa em Organizações e Estratégia no Brasil: Uma Análise Institucional*. 2006. 296 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Curso de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

ROSSONI, L.; MACHADO-DA-SILVA, C.L. A Construção Social do Conhecimento em Campos Científicos: Análise Institucional e a Configuração de Mundos Pequenos. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 31, 2007, Rio de Janeiro RJ. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2007. CD-ROM.

SCOTT, W.R. *Institutions and Organizations: Ideas and Interests*. 3. ed. Thousand Oaks: Sage, 2008.

SILVA, A.C.B.da; OLIVEIRA, E.C.de; RIBEIRO FILHO, J.F. Revista Contabilidade & Finanças: Uma Comparação entre os Periódicos 1989/2001 e 2001/2004. *Revista Contabilidade & Finanças*. São Paulo, v. 16, n. 39, p. 20-32, Set./Dez. 2005.

SOUZA, F.C.de; ROVER, S; GALLON, A.V; ENSSLIN, S.R. Análise das IES da Área de Ciências Contábeis e de seus Pesquisadores por meio da Produção Científica. *Revista Contabilidade Vista & Revista*, Belo Horizonte, v. 19, n. 3, p. 15-38, Jul./Set. 2008.

WANDERLEY, L.E.W. *O que é Universidade*. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.